



“ONDE FICA A ESCOLA DE CRIANÇA GRANDE?” A TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Maria Amelia Prado de França Carvalho ¹
Thiago Antonio Felipe ²
Roberta Rocha Borges ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo elucidar o desenvolvimento de um projeto em andamento em um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino de Campinas, voltado para a articulação pedagógica entre os usos de tecnologias de geolocalização e o processo de transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF). A ideia de desenvolver o referido projeto teve como base a escuta ativa das crianças que estão na iminência de completar seis anos (ou já completaram) que frequentam o CEI no período da manhã. Assim, nas ocasiões de roda de conversa e, também, no diálogo com os educadores, tais crianças expressavam curiosidade, apreensão, alegria, tristeza, entre outras emoções, com a necessidade de mudança de escola para o próximo ano. Nesse sentido, para a realização das reflexões deste Estudo de Caso foram mobilizadas as contribuições de Melo, Tassani e Rocha (2024) sobre o momento de transição e as reflexões sobre Educação e Tecnologia de Demo (2009) para consubstanciar a discussão. A abordagem escolhida para a investigação foi a pesquisa-ação (Tripp, 2005). Os dados preliminares indicam a relevância desse trabalho, principalmente, no que se refere à articulação entre as tecnologias digitais e o processo de transição.

Palavras-chaves: Tecnologias; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Transição; Geografia

INTRODUÇÃO

É amplamente conhecida nos estudos da Educação a problemática relacionada ao processo de transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF)

¹ Graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, licenciada em Pedagogia e professora de Educação Básica I da Rede Municipal de Campinas/SP, maria.franca@educa.campinas.sp.gov.br;

² Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Campinas e licenciado em Pedagogia, mestrando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de Educação Infantil pelo município de Campinas. E-mail: thiago.a.felippe@gmail.com

³ (Orientadora) Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas, mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, doutora em Psicologia da Educação Universidade de Genebra e Pós doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas - NEPP/Unicamp e do Laboratório de Pesquisa em Educação e Diversidade/LEPED - Unicamp. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp. E-mail: borgesrocha@gmail.com





(Melo; Tassani; Rocha, 2024, p.21) e à inserção das tecnologias digitais em sala de aula (Bonilla; Pretto, 2015, p. 500). Assim, esse estudo tem por objetivo explorar a interface entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a educação, visando compreender como o processo de transição entre EI e EF pode se constituir em um momento de experimentação e aprendizagem significativa enriquecedora por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Essa investigação pauta-se nas demandas das crianças presentes em um Centro de Educação Infantil (CEI) que integra o escopo da Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP, uma vez que estas frequentam a instituição há cerca de três anos, período em que construíram vínculos afetivos significativos com toda a comunidade escolar e a mudança para uma nova escola possivelmente pode gerar sentimentos de insegurança, tanto para as crianças quanto para as famílias. Convém pontuar que esse sentimento pode estar relacionado ao critério de georreferenciamento adotado pelo poder público para a gestão de matrículas⁴ (Brasil, 2009, p. 2). De modo que, a maior parte das crianças matriculadas no CEI que possuem a idade de ingresso no EF irão para escolas administradas pelo Estado, que, geralmente, apresentam-se como espaços amplos, com grande quantidade de salas e com a proporção elevada de crianças por turma.

Paralelamente a esse contexto vivenciado junto às crianças e às suas famílias, destacam-se também as discussões realizadas no âmbito do Grupo de Trabalho (GT) “Diretrizes Pra Valer”, que consiste em um movimento direcionado pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas com o objetivo de realizar a atualização das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil (2013) do município de Campinas. Durante, os encontros do GT, observou-se que, embora o texto das Diretrizes destaque a relevância de uma transição entre as etapas da Educação Básica pautada pelo respeito e pela delicadeza no acolhimento das crianças e de suas famílias e que

Consideram a infância como tempo humano, histórico, social e propõem o diálogo entre as duas primeiras etapas da Educação Básica, posto que as crianças que frequentam a Educação Infantil são as mesmas que entram no Ensino Fundamental. Portanto, se faz necessário amenizar a ruptura entre estas etapas (Campinas, 2013, p. 22).

⁴ Segundo o Art. 4º, item X da Lei de Diretrizes e Bases: vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.





Em termos práticos, o documento não aponta caminhos para a efetivação daquilo que propõe. Isso posto, é importante destacar a fundamental importância de se apresentar a criança às linguagens tecnológicas em consonância com práticas pedagógicas alinhadas ao momento da transição entre níveis de ensino. Nesse cenário, destaca-se o papel da disciplina de “Uso de Tecnologias na Infância”, oferecida no segundo semestre de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade Educação da Universidade Estadual de Campinas, que fomentou o debate sobre as questões relacionadas à temática. A partir das discussões proporcionadas na referida disciplina e das conversas realizadas no GT, foi possível compreender melhor a importância em se articular a tecnologia aos processos didático-pedagógicos na EI.

Nesse sentido, este estudo aborda dois assuntos de maneira articulada, mobilizando a tecnologia como possibilidade pedagógica e o momento de transição e territorialidade como conteúdo de uma proposta educacional teve por foco realizar cartografias dos “caminhos para as escolas de criança grande”. Os resultados preliminares indicam que a exploração pedagógica das tecnologias digitais tornou o processo de transição mais acolhedor, lúdico e participativo.

No que tange à metodologia, esta pesquisa é de natureza qualitativa e tem como base a abordagem investigativa da pesquisa-ação, isto é, uma estratégia investigativa que permite aos professores utilizarem o seu cotidiano como locus de pesquisa, a fim de aprimorarem suas práticas e, consequentemente, o atendimento educacional oferecido (Tripp, 2005, p. 445). Os dados foram coletados a partir dos seguintes registros: i) diários de campo realizados com base na implementação do projeto; ii) anotações dos diálogos realizados no GT; iii) produções cartográficas das crianças. Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, o percurso de realização do projeto, bem como seus desdobramentos pedagógicos para a comunidade escolar por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e em contextos de Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional (RPAI) serão utilizados como instrumentos de coleta de dados para a análise final. Os recursos tecnológicos utilizados foram: i) os projetores multimídia, computadores com acesso a *Internet*, os programas *Google Maps* e *Street View*. No decorrer do projeto, as crianças elaboraram cartografias de identificação dos percursos entre as escolas de EF e de suas moradias, utilizando diferentes riscadores em suportes físicos e digitais, acessando os trajetos realizados e visualizando em diferentes planos e linguagens as dimensões territoriais de sua comunidade.





RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Ainda em caráter de implementação, a operacionalização deste projeto no nosso CEI fez uso das plataformas *Google Maps* e *Street View* como recursos de localização, visualização e (re)elaboração de espaços que são significativos para as crianças como as suas próprias residências, o CEI que frequentam atualmente e as escolas de “crianças grandes” que irão frequentar no próximo ano.

Nessa proposta estão em jogo conceitos espaciais, como perto, longe e, também, formas diferentes (digital e gráfica) de (re)conhecer o território pelo qual transitam cotidianamente. A tecnologia mobilizada de forma estésica, lúdica e que contemple a realidade objetiva das crianças se configura como um desafio para a educação de um modo geral e se afirma, nesse contexto, como um potencial recurso de aprendizagem.

A razão de ser das novas tecnologias é representarem oportunidades renovadas de aprender bem, não só indo além do tradicional, mas principalmente propondo horizontes inovadores mais aptos a dar conta dos novos desafios do século XXI (Demo, 2009, p.6).

Para além do exposto, realizou-se contato com as escolas que receberão essas crianças, com o propósito de realizar uma visita a, pelo menos, uma delas, de modo a possibilitar ao grupo o conhecimento dos espaços e do cotidiano escolar. Tendo em vista a extensão territorial, não será possível contemplar todas as escolas em uma vivência presencial, mas a possibilidade de se realizar percursos digitais variados, em diferentes ocasiões e de forma recorrente, constituiu uma estratégia pedagógica de suma importância, promovendo uma visitação mediada pelas tecnologias digitais, visto que

O digital tem a potencialidade de modificar os contextos de ensino-aprendizagem, oferecendo modalidades novas de representação aos pensamentos e às teorias das crianças, propondo uma dimensão cultural capaz de conjugar a abstração com o artesanal. Nesses contextos digitais, as crianças agem simultaneamente em mais planos de representação, exercitando uma forma de pensamento híbrido, integrado e previsível (Children, 2020, p 14).

Ademais, por meio dessas vivências em pesquisa-ação, pretendeu-se consolidar uma cultura de pesquisa e formação permanente no CEI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição entre EI e EF é um momento fundamental na vida escolar da maioria das crianças. As mudanças, geralmente drásticas, nos tempos e espaços pedagógicos, no currículo (disciplinar) e na didática podem abalar os possíveis vínculos estabelecidos entre a criança e o ambiente educacional durante as vivências na EI. Essa perspectiva se





complexifica ainda mais se considerarmos as possibilidades de uso pedagógico das tecnologias nos espaços escolares, seja nos CEI, seja nas Escolas de Ensino Fundamental.

Dito isso, articular assuntos tão sensíveis como a transição EI-EF e o uso educacional de tecnologias digitais em pesquisas de campo é essencial para que haja insumos teóricos e práticos que possibilitem a produção de políticas públicas educacionais que mitiguem essa problemática.

REFERÊNCIAS

BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. D. L.. *Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. Perspectiva*, v. 33, n. 2, p. 499-521, 2015.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CAMPINAS, Secretária Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação*. Campinas, 2013.

DEMO, P. "Tecnofilia" & "Tecnofobia. *Boletim técnico do Senac*, v. 35, n. 1, p. 4-17, 2009.

GENGNAGEL, C. L.; PASINATO, D. *Professor pesquisador: perspectivas e desafios. Educação Por Escrito*, v. 3, n. 1, 2012.

MELO, R. A.; TASSONI, E. C. M.; ROCHA M. S. P. de M. L. da [Orgs.] *Caderno de orientações para transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 115p.

CHILDREN, R. *Mostra Sconfinamenti - Atravessando fronteiras: encontros com sujeitos vivos / paisagens digitais / Reggio Children*; tradução Thais Helena Bonini. - 1. ed. - São Paulo. Phorte, 2020.

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa*, v. 31, p. 443-466, 2005.

